

# Globo de Ouro terá prêmio para brasileiros no Copacabana Palace

Golden Globes Tribute Gala acontece pela primeira vez no Rio, no dia 18 de março

Marco Antonio Lima/ Prefeitura do Rio

Por Redação

O Rio de Janeiro foi escolhido para sediar, pela primeira vez na história, um evento oficial ligado ao Globo de Ouro, premiação entregue anualmente pela Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood (HFPA) e considerada uma das mais relevantes do cinema e da televisão mundial. O anúncio foi feito nesta quarta-feira (17), no Museu de Arte Moderna (MAM), durante apresentação da parceria firmada entre a Prefeitura do Rio e a organização do Golden Globes Tribute Gala, com duração prevista de três anos.

A cerimônia está marcada para 18 de março de 2026, no Belmond Copacabana Palace, na Zona Sul, e terá como foco a valorização da produção audiovisual brasileira, reunindo artistas, produtores e representantes da indústria internacional. Será a primeira vez que o Globo de Ouro realizará um evento oficial no Brasil, em um movimento que amplia a presença do país no circuito global de premiações.

## Rio no centro da cultura mundial

O prefeito Eduardo Paes (PSD) ressaltou o peso simbólico da escolha da cidade. “O Globo



No Rio, Golden Globes Tribute representa o fortalecimento do cinema brasileiro

de Ouro é uma das maiores premiações da indústria audiovisual do mundo e escolheu o Rio, a cidade mais linda do planeta. Essa decisão reafirma o nosso papel como centro da cultura no Brasil e capital dos grandes eventos. É um reconhecimento à vocação do Rio para atrair produções internacionais, movimentar a economia criativa e projetar nossa identidade cultural para o mundo”, afirmou.

O vice-prefeito Eduardo Cavaliere destacou que a chega-

da do evento se insere em uma estratégia de fortalecimento do calendário cultural da cidade. “Queremos que a cidade tenha calendário. O Golden Globes é conhecido no mundo inteiro e agora o associamos ao Rio. Isso mostra o desejo desse setor de estar aqui e o sucesso das políticas da Prefeitura implementadas no audiovisual carioca nos últimos anos. As indústrias da moda e do audiovisual geram muito emprego na cidade do Rio e no Brasil”, disse.

A escolha do Rio ocorreu após avaliação de outras cidades internacionais e levou em consideração o patrimônio artístico e a posição da capital fluminense como polo de produção audiovisual. Para Uri Singer, sócio da Urland Ventures, a realização do evento no país amplia a visibilidade do Brasil no exterior. “Com o Golden Globes no Rio, teremos a imprensa internacional aqui. Muita gente vai conhecer o Brasil. O Golden Globes é o evento mais impor-

tante depois do Oscar. Faremos essa premiação para os talentos brasileiros”, afirmou.

O secretário municipal de Cultura, Lucas Padilha, ressaltou o impacto direto para o setor. “O Rio de Janeiro chegou à final do Globo de Ouro em Los Angeles várias vezes com diversos filmes. Agora é a vez do Globo de Ouro vir ao Rio. O audiovisual carioca representa quase 80% da produção do audiovisual brasileiro”, declarou. Já o presidente da RioFilme, Leonardo Edde, avaliou que o evento reforça a centralidade cultural da cidade. “O Globo de Ouro é um evento icônico no mundo, e o público brasileiro também é o melhor do mundo”, disse.

## Premiações para atores

O Golden Globes Tribute Gala terá caráter fechado, com cerca de 350 convidados, entre atores, diretores e líderes da indústria. Serão entregues prêmios como Melhor Ator, Melhor Atriz, Ator Revelação, Atriz Revelação e Conjunto da Obra. Para o chairman do evento no Brasil, João Lucas Melo Brásio, a iniciativa marca um momento histórico. “A indústria criativa brasileira merece reconhecimento global, e este evento marca um momento decisivo em nossa história cultural”, afirmou.

# Museu do Amanhã celebra uma década

Prefeitura do Rio

Por Paula Vieira

O Museu do Amanhã completa dez anos nesta quarta-feira (17) reafirmando seu papel como um dos principais equipamentos culturais do país e um símbolo da revitalização da Zona Portuária do Rio. Para marcar a data, o museu abriu as portas gratuitamente ao público e inaugurou a exposição temporária “Oceano - O Mundo é um Arquipélago”, em cartaz até 19 de maio de 2026.

Inaugurado em 2015, o museu já recebeu mais de 8 milhões de visitantes e se consolidou como um espaço voltado à reflexão sobre ciência, sustentabilidade e futuros possíveis. Ao longo da década, promoveu mais de mil atividades públicas, impactou cerca de 27 mil pessoas em programas educativos e sediou debates internacionais, como encontros do G20 e o Prêmio Earthshot Prize.

“Esse marco é uma amostra do acolhimento genuíno que o Museu recebeu por parte dos brasileiros e dos tantos turistas estrangeiros que



Exposição gratuita marcou o aniversário do Museu do Amanhã

aportaram aqui. E muito nos orgulha o fato de sermos um museu popular”, afirmou o diretor Cristiano Vasconcelos, ao destacar a programação especial que se estende por 2026.

A nova exposição propõe uma imersão sensorial no oceano como origem da vida e sistema inteligente

essencial ao equilíbrio do planeta. Estruturada a partir dos eixos Memória, Atenção e Antecipação, a mostra dialoga com os princípios da Cultura Oceânica da UNESCO e reúne ambientes imersivos, projeções e obras contemporâneas.

Entre os destaques estão a sala

“Vida”, com o esqueleto de uma orca de sete metros cedido pelo Museu Nacional, e “Borda”, que aborda a relação entre a ação humana e as respostas do oceano, como a elevação do nível do mar. O percurso se encerra com instalações que convidam à reflexão coletiva

sobre os futuros possíveis. Os ingressos estão disponíveis no site do Museu ([museudoamanha.org.br](http://museudoamanha.org.br)).

O aniversário também marca a apresentação de uma nova etapa da renovação da exposição permanente, com a inauguração da sala “Onde Estamos?”, que substitui o antigo espaço Antropoceno e propõe uma experiência audiovisual sobre o tempo presente.

“Há 10 anos, quando inauguramos o Museu do Amanhã, assumimos o compromisso de ir além, e cumprimos”, afirmou Ricardo Piquet, diretor-geral do Instituto de Desenvolvimento e Gestão (idg). “Hoje somos referência internacional em museus voltados para o futuro, com projetos que aproximam a população da comunidade científica e inspiram a construção de amanhã mais sustentáveis”, celebrou.

Inserido no território da Pequena África e conectado a redes globais de museus, o Museu do Amanhã completa 10 anos reafirmando a união da ciência, cultura, sustentabilidade e participação social.